



IMPACTO DE ALTERAÇÕES ENDODÔNTICAS NA QUALIDADE DE VIDA

Gabriela Ferreira¹
Hayla Morandi²
Karen Konkel³

Professora Orientadora: Diulie Graziela Cavassim⁴
Modalidade de Apresentação: Comunicação oral

INTRODUÇÃO

As patologias endodônticas normalmente causam dor, perda de função mastigatória, problemas estéticos e fonéticos, o que impactaria diretamente na qualidade de vida dos pacientes, com prejuízos sociais e econômicos. Devido à pequena quantidade de pesquisas que avaliaram estas relações, este estudo tem como tema a endodontia associada à saúde coletiva, com o objetivo geral de avaliar o impacto dos problemas endodônticos na qualidade de vida de pacientes com diagnóstico confirmado de patologia pulpar, que procuraram atendimento nas disciplinas de Endodontia e Clínica Integrada do Centro Universitário de União da Vitória. Os objetivos específicos do trabalho consistem em avaliar o impacto das alterações endodônticas em âmbito físico, social, funcional e psicológico, e de determinar a prevalência de problemas endodônticos em pacientes que procuraram atendimento na disciplina de clínica integrada.

METODOLOGIA

Este estudo contou com a participação de 101 pacientes atendidos nas disciplinas de Endodontia e Clínica Integrada do Centro Universitário de União da Vitória, que concordaram em participar do estudo, o qual só teve início a partir de sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa (COEP/UEPG). O presente estudo, contou com o preenchimento de 4 ANEXOS, sendo o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o (ANEXO I), o qual foi assinado pelos pacientes que concordaram em participar do mesmo. O (ANEXO II) representa a ficha clínica específica, que contém informações sobre a condição endodôntica na consulta inicial, como: número de dentes que necessitam de tratamento endodôntico, tipo de dente(s) que necessitam, se já havia tratamento endodôntico previamente no dente causador da queixa, diagnóstico baseado na classificação proposta por Torabinejad & Walton (2010), avaliação da presença de lesões no periápice através de radiografias periapicais obtidas por examinador treinado e calibrado, com base no Índice Periapical (PAI). É considerado dente com lesão quando o PAI foi > 3 . O OHIP-14 é composto por 14 perguntas, divididas em sete dimensões conceituais: limitação funcional, dor física, desconforto psicológico, incapacidade física, incapacidade psicológica, incapacidade social e desvantagem

¹Acadêmica do 10º semestre do Curso de Odontologia da Uniuv. E-mail: gabriela7838@hotmail.com

²Acadêmica do 8º semestre do Curso de Odontologia da Uniuv. E-mail: hayla_morandi@hotmail.com

³Acadêmica do 10º semestre do Curso de Odontologia da Uniuv. E-mail: karenkonkel2@yahoo.com.br

⁴Professora da UNIUV e Mestre em ciências fisiológicas. E-mail: prof.diuliegraziela@uniuv.edu.br



social (ANEXO III). Após serem perguntados, as respostas foram codificadas em cinco categorias: sendo, cada uma, uma pontuação: “NUNCA” zero, “RARAMENTE” um, “ÀS VEZES” dois, “REPETIDAMENTE” três, e “SEMPRE” quatro. O resultado do OHIP-14 foi calculado pela soma das pontuações de todas as respostas, sendo que valores maiores que 14 foram considerados como impactantes na qualidade de vida, e menores que 14 como não-impactantes. O (ANEXO IV) representou a ficha onde foram escritos alguns itens, como: nome do paciente, idade, sexo e grau de escolaridade. Para participar do estudo, os pacientes seguiram alguns critérios: ter evidência clínica de problemas pulpares e/ou periapicais com necessidade de tratamento endodôntico, ter idade igual ou maior que 18 anos e que concordaram em participar do estudo e que assinaram o TCLE. Já os critérios de exclusão foram: pacientes que, por qualquer motivo, não concordaram em participar do estudo e retratamentos.

REFERENCIAL TEÓRICO, RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram entrevistados, durante todo o trabalho da pesquisa, 101 pacientes durante as disciplinas de Endodontia e Clínica Integrada do curso de graduação em Odontologia do Centro Universitário de União da Vitória. Analisando as pontuações dadas a cada resposta, obtiveram-se os resultados finais da pesquisa. Entre os 101 pacientes entrevistados, 58 obtiveram uma mudança, para pior na qualidade de vida, devido à situação endodôntica vivenciada, e 43 deles não tiveram um impacto significativo, de acordo com os dados propostos. Entre as patologias relacionadas, a com maior pontuação dentre os participantes foi periodontite apical assintomática, seguida por periodontite apical sintomática, abscesso dento-alveolar agudo e abscesso dento-alveolar crônico. Dos pacientes que relataram dor no elemento dentário com necessidade de tratamento endodôntico no questionário, 27 mencionaram dor provocada ao contato com o elemento dental, 15 pacientes obtiveram dor espontânea no elemento em questão quando relatada necessidade de tratamento endodôntico, 7 dos 101 acusaram dor intermitente e outros 7 notaram dor localizada. A relação escolaridade (maior que 8 anos de estudo, de 4 a 8 anos de estudo, até 4 anos de estudo e nível superior completo/ incompleto) e o escore maior ou menor que 14, não obteve influência entre menor/menor escolaridade e menor/menor pontuação, logo, muitos paciente que relataram dor e pontuação maior que 14, apresentam nível de escolaridade alto, podendo ser constatada a não associação da pontuação com nível de ensino. A análise, segundo a pontuação do questionário OHIP-14 em cada uma das 14 perguntas, a que mais teve relevância, levando em consideração a resposta dos entrevistados, foi a pergunta 6 (Você sentiu-se estressado por causa de problemas com seus dentes e sua boca?). Com a análise dos resultados coletados pode-se concluir que as alterações endodônticas afetam a vida dos indivíduos de maneira significativa, causando dor e danos psicológicos, podendo ser percebida a importância do correto diagnóstico e tratamento perante cada complicação gerada pelo acometimento da estrutura dental. No dia a dia clínico, algumas alterações endodônticas serão apenas percebidas em achados radiográficos, como é o caso das periodontites apicais assintomáticas, levando à atenção redobrada do cirurgião dentista para não haver maiores complicações por não apresentarem sintomatologia.



REFERÊNCIAS

- DUGAS, N. N. et al. **Quality of life and satisfaction outcomes of endodontic treatment.** J. Endod. 2002; 28:819-27. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12489651/>. Acesso em: 18 ago. 2019.
- ECKERBOM, M.; FLYGARE, L.; MAGNUSSON, T. **A 20-year follow-up study of endodontic variables and apical status in a Swedish population.** Int. Endod. J. 2007; 40:940-8. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17883402/>. Acesso em: 26 jul. 2019.
- GATTEN, D. L. et al. **Quality of life of endodontically treated versus implant treated patients: a University-based qualitative research study.** J. Endod. 2011; 37: 903-9. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21689542/>. Acesso em: 20 set. 2019.
- GUERRA, M. J. C. et al. **Impact of oral health conditions on the quality of life of workers.** Ciên. Saúde Colet. 2014 Dec;19(12):4777-86. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014001204777. Acesso em: 18 ago. 2019.
- LOCKER, D.; QUIÑONEZ, C. **Functional and psychosocial impacts of oral disorders in Canadian adults: a national population survey.** J. Can. Dent. Assoc. 2009;75, 521-7. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19744362/>. Acesso em: 14 set. 2019.
- MINAYO, M. C. de S.; HARTZ, Z. M. de A.; BUSS, P. M. **Qualidade de vida e saúde: um debate necessário.** Ciên. Saúde Colet. 2000;5(1):7-18. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/20545>. Acesso em: 21 set. 2019.
- MENDONÇA, B. de M. C. et al. **Impacto do número de dentes presentes no desempenho de atividade diárias: estudo piloto.** Ciên. Saúde Colet. 2010;15(3): 775-784. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000300020. Acesso em: 11 ago. 2019.
- RODRIGUES, S. M.; VARGAS, A. M. D.; MOREIRA, A. N. Saúde bucal e qualidade de vida no idoso. **Revista Científica. Fac. Ciênc. Saúde UNIVALE** 2004;1(12). Disponível em: <https://www.odontogeriatrics.dr.odo.br/artigos-cientificos/189-saude-bucal-e-qualidade-de-vida-no-idoso>. Acesso em: 21 set. 2019.
- SLADE, G. D.; SPENCER, A. J. **Development and evaluation of the Oral Health Impact Profile.** Community Dent. Oral Epidemiol. 1994; 11:3-11. Disponível em: <http://europepmc.org/article/med/8193981>. Acesso em: 22 set. 2019.
- SALES PERES, S. H. C. et al. Odontologia do trabalho: doenças e lesões na prática profissional. **Revista da Faculdade Odontol. Araçatuba.** 2006;27(1):54-58. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001561142>. Acesso em: 23 set. 2019.